HARLY COUTO

ARTE COMO MARCA DE VIDA

URSULA ROSA DA SILVA

Editora UFPel

HARLY COUTO

ARTE COMO MARCA DE VIDA

Reitoria

Reitor: *Pedro Rodrigues Curi Hallal*
Vice-Reitor: *Luis Isaías Centeno do Amaral*
Chefe de Gabinete: *Taís Ullrich Fonseca*
Pró-Reitor de Graduação: *Maria de Fátima Cóssio*
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Flávio Fernando Demarco*
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Francisca Ferreira Michelon*
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Otávio Martins Peres*
Pró-Reitor Administrativo: *Ricardo Hartlebem Peter*
Pró-Reitor de Infra-estrutura: *Julio Carlos Balzano de Mattos*
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: *Mário Renato de Azevedo Jr.*
Pró-Reitor de Gestão Pessoas: *Sérgio Batista Christino*

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira
Representantes das Ciências Agrárias: Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti (TITULAR), *Cesar Valmor Rombaldi e Fabrício de Vargas Arigony Braga*
Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Adelir José Strieder (TITULAR), *Juliana Pertille da Silva e Daniela Buske*
Representantes da Área das Ciências Biológicas: Marla Piumbini Rocha (TITULAR), *Rosangela Ferreira Rodrigues e Raquel Ludke*
Representantes da Área das Engenharias e Computação: Darci Alberto Gatto (TITULAR) *e Rafael Beltrame*
Representantes da Área das Ciências da Saúde: Claiton Leoneti Lencina (TITULAR) *e Giovanni Felipe Ernst Frizzo*
Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Célia Helena Castro Gonsales (TITULAR) *e Sylvio Arnoldo Dick Jantzen*
Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), *Edgar Gandra e Guilherme Camargo Massaú*
Representantes da Área das Linguagens e Artes: Josias Pereira da Silva (TITULAR) *e Maristani Polidori Zamperetti*

URSULA ROSA DA SILVA

HARLY COUTO

ARTE COMO MARCA DE VIDA

Editora UFPel

2020

Editora UFPel

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3227 8411
editora.ufpel@gmail.com

Direção
Ana da Rosa Bandeira
Editora-Chefe

Seção de Pré-Produção
Isabel Cochrane
Administrativo

Seção de Produção
Suelen Aires Böettge
Administrativo
Anelise Heidrich
Revisão
Guilherme Bueno Alcântara (Bolsista)
Design Editorial

Seção de Pós-Produção
Morgana Riva
Assessoria
Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Revisão Técnica
Carolina Medeiros Couto

Revisão Ortográfica
Gabriela Cruz de Pinho

Projeto Gráfico
Giovane Silva

Fotos
Ana Júlia Nachtigal

Pesquisa e organização de imagens
Rafaela Medeiros Couto
Carolina Medeiros Couto

Colaboração
Graça Marques

*A revisão ortográfica da presente obra não foi realizada pelo Núcleo de Editora e Livraria da UFPel.

Capa:
O Sol de Van Gogh (detalhe),
Técnica Mista 39 x 48 cm, anos 1980

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S586h Silva, Ursula Rosa da
Harly Couto [recurso eletrônico] : arte como marca de vida / Ursula Rosa da Silva. – Pelotas : Ed. UFPel, 2020
183 p.: il.

192 MB, E-book (PDF)
ISBN: 978-85-517-0064-8

1. Arte. 2. Desenho - história da arte - Pelotas. 3. Couto, Harly . 4. Mulheres - arte. I.Título.

CDD 702

Sem Título - Técnica Mista - 34 x 42 cm

Sumário

Apresentação 10

Prefácio 11

Mulheres na Arte 14

Harly Couto: arte como marca de vida 15

A Trajetória 16

Biografia Artística 35

Referências 35

Cartas para Harly 37

Produção Ilustrada 46

Sem Título - Técnica Mista - 54 x 54 cm

APRESENTAÇÃO

Este livro foi pensado por duas meninas, Carol e Rafa, duas netas que queriam ver sua avó, Harly, muito feliz em ter um sonho realizado: registrar sua obra artística. A amizade fez com que muitas pessoas se unissem a este propósito, colegas, artistas, alunas e me coube juntar um pouquinho de cada um neste registro.

A produção artística de Harly Couto, artista natural de Pelotas/RS, é muito vasta e não caberia tudo em uma publicação. Fizemos escolhas para dar uma noção aos leitores da grandiosidade de sua marca de vida através da arte.

Harly esboçou os desenhos de sua vida em obras e afetos. Das obras e rastros de amor, junto ao esposo Luiz Maurício Couto, teve quatro filhos: Maurício, Ricardo, Felipe e Luciano, e que floresceram seu jardim com os netos: Carolina, Rafaela, Rodrigo, Lucas e Laura. E o caminho da arte foi sendo traçado desde um primeiro esboço até perceber que não poderia viver sem ela.

Este livro não tenta ser crítico ou analítico, mas sim confessional e de agraciamento, pois nasceu para presentear a artista.

Para você, querida Harly Couto!

Ursula Rosa da Silva
Rafaela Medeiros Couto
Carolina Medeiros Couto

PREFÁCIO

MUITAS LEMBRANÇAS - MEMORÁVEIS VIVÊNCIAS DATADAS NO FAZER

Uma exposição de pintura nos aproximou. Sobrenomes, cidades e recordações da infância trouxeram mais elos de identificação. Um turbilhão de lembranças familiares adormecidas no tempo, veio à baila, nos aproximando também nos laços de parentesco.

O ambiente artístico, àquela época, foi de uma efervescência única em Pelotas, galerias de arte, ateliês, palestras, leilões, seminários, cursos, abertura de estúdios.

Vieram os salões de arte locais, regionais e nacionais com gratificantes resultados: seleções, prêmios, menções honrosas e vendas. Muitas exposições se sucederam: individuais, coletivas ou conjuntas.

Cavaletes com tábuas na horizontal bastavam como suportes para a experimentação em pesados bastidores de madeira, em qualquer canto da casa ou do ateliê, desafiando as próprias limitações físicas. Não faltavam papéis de seda, jornais, gaze, muitos tubos de cola branca e menos ainda faltavam papelões, fragmentos ou lascas de madeira, tecidos com diversificadas tramas, os *tesouros garimpados* não só nas caminhadas, como no próprio ambiente de trabalho. E, pouco a pouco, a figuração foi perdendo seu contorno até se fundir na abstração. A descoberta do informalismo europeu, através da obra de Antoni Tàpies, foi reveladora.

Jornadas intensas marcaram nova fase. A massa acrílica assumiu protagonismo, integrando diversos materiais com texturas e relevos contundentes. Muita lixa, raspando excessos e desvelando efeitos inusitados, nos envolvia numa densa cortina de pó branco que invadia todo o espaço. Os painéis de madeira aumentaram de tamanho e os trabalhos revelavam a pátina do tempo com diversidade de *veladuras*, sobretudo as de Nescafé, não poucas vezes ingeridas equivocadamente... E a música não era mero pano de fundo. Bem selecionada, conferia emoção e intensidade ao trabalho. De Ravel a Villa- Lobos, do bolero ao Trenzinho Caipira.

O entusiasmo era grande com os editais de arte. Os quadros viajavam, enquanto aguardávamos o resultado com grande expectativa. Cada vitória era celebrada. Novos projetos surgiam.

Algumas obras extraviadas jamais retornaram. Nada nos abalava.

Na vibração das vitórias de uma ou outra, sempre a reciprocidade. À distância, eram as cartas que aproximavam Madri e Pelotas com relatos entusiastas de ambos os continentes, compartilhando vivências artísticas, projetos, concursos e exposições, através de minuciosos registros fotográficos dos caminhos percorridos.

Nesta trajetória de constante busca e intensa produção, grandes nomes do cenário artístico deixaram marcas. Mas foi com nossa querida amiga e grande mestra, Lenir de Miranda, que o clima de harmonia e reciprocidade deu até nome a uma série de exposições itinerantes: *Três Artistas em Sintonia*.

Da sutileza do papel de seda à explosão da matéria pelo gesto, já fosse rompendo ou construindo, foram surgindo sedutoras metáforas visuais com grandes alicerces no terreno sugestivo do acaso, do aleatório, do fortuito: um mundo plástico imprevisível com a licença (aceitação) da permanência.

E neste contexto, nossas narrativas plásticas se materializaram, ora plenamente identificadas, ora simplesmente tangenciadas em algum ponto. Vivenciávamos o mesmo momento histórico e semelhantes referências estéticas nos rondavam através de um viés inconsciente, despertando nosso olhar para a contemporaneidade. Considerávamos o contemporâneo não como tirania, mas como curiosa identificação.

Deste relato, quantos sentimentos e divertidas lembranças hão de aflorar, qual releitura (reabertura) da caixa de Pandora, dos intensos momentos entre risos, tombos e quedas, entre os acordes musicais de grandes maestros e das tantas citações iluminadoras, culminando na esperança de que muito desses trabalhos tão protegidos, exclusivos ao próprio deleite, se apresentem numa exposição de trabalhos inéditos! Que tal o desafio, Harly?

Por esta bela oportunidade de revisitar o passado, obrigada, Carol.

Graça Marques

Pelotas, junho de 2019

Sem Título - Técnica Mista - 50 x 50 cm

MULHERES NA ARTE

Nos anos 1970 uma historiadora da arte, Linda Nochlin, se perguntava "por que não houve grandes artistas mulheres?", e entra em pauta um grande questionamento a respeito da representação da mulher na arte e como as artistas mulheres tiveram pouco reconhecimento pela própria historiografia, ou ficaram, de certa forma, mergulhadas num esquecimento. A pensadora francesa, Michelle Perrot, também em seus textos aprofunda a questão sobre a dificuldade de fazer registros sobre quaisquer trabalhos feitos por mulheres, por uma falta de valorização em até mesmo guardar esta produção e sua documentação, de um modo geral.

No Brasil, a historiadora Ana Paula Simioni também reflete a respeito dos motivos pelos quais muitas mulheres artistas não passaram para a história da arte, ou foram pouco valorizadas.

Em Pelotas, embora no final do século XIX até meados do século XX a presença de homens na arte tenha sido muito marcante, é preciso reconhecer que tivemos um grande protagonismo feminino nas Artes. Principalmente nos anos 1980, tivemos mulheres à frente de um movimento que deu origem a uma efervescência impactando o cenário artístico com o surgimento de ateliês, inauguração de várias Galerias de arte, uma movimentação também em termos de exposições, mostras de arte, que deram à cidade um denso campo artístico.

E foi neste panorama da arte dos anos 1980 que a arte de Harly Couto toma voz e vez e vai, aos poucos, se sedimentando com qualidade e inserção social e cultural em Pelotas e para além do país.

HARLY COUTO: ARTE COMO MARCA DE VIDA

Um olhar muda tudo. E quando a música faz parte da nuança e do ambiente para criar, o mundo vira arte. Com essas afirmações podemos iniciar a falar a respeito de uma artista que mergulha no mundo com seu modo próprio de perceber e de se expressar. Harly Barcellos Couto, artista pelotense, é assim, intuitiva, incansável, o olhar que desvela segredos, transborda possibilidades de expressão, cria caminhos.

Como diz o filósofo Merleau-Ponty (2004), na obra *O Olho e o Espírito*, o artista é aquele que é capaz de dizer o mundo sem nenhuma obrigação com a verdade, no artista, "o olho vê o mundo e o que falta ao mundo para ser quadro, e o que falta ao quadro para ser ele próprio, e, na paleta, a cor que o quadro espera; e vê, uma vez feito, o quadro que responde a todas essas faltas (...) (MERLEAU-PONTY, 2004, p.23).

Harly percebe muitas faltas no mundo e atravessa as possibilidades do que está ao seu redor, transformando as cores de uma subjetividade, sempre inspirada e atenta. Em obras únicas, uma organização do que foi vivido, com o apoio da dimensão emocional, constituindo uma tecitura de afeto e memória.

Harly Couto, um dos primeiros desenhos – anos 1960

A TRAJETÓRIA

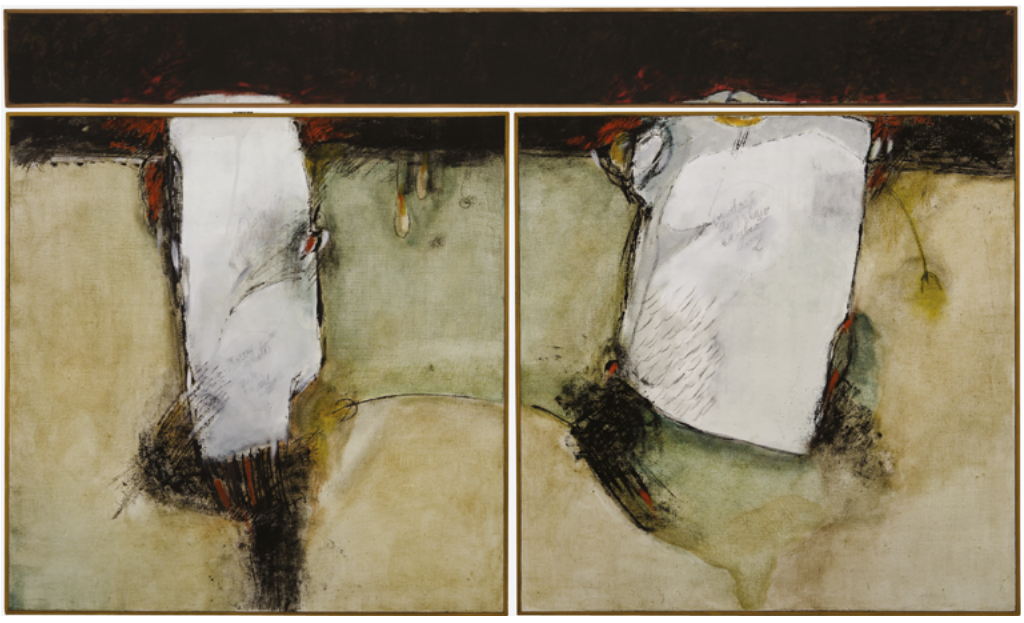
O percurso de aprendizado artístico de Harly Couto passa por cursos particulares e depois Cursos do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas, nos anos 1970.

A primeira participação de Harly Couto em exposições foi uma coletiva em 1979, na Prefeitura de Pelotas, organizada por sua professora de pintura, Odete Barbosa. Odete tinha sido aluna de Iberê Camargo, e logo foi uma boa influência para Harly começar a inserir-se na arte moderna, embora neste momento iniciasse sua produção com bases bem figurativas. Harly foi, aos poucos, descobrindo a abstração experimental.

Harly Couto, pintura da fase figurativa, final dos anos 1970
Sem Título - Estudo - 79 x 69 cm

Neste período, a modernidade nas artes ia se configurando a partir de uma nova plasticidade que começava a chegar a Pelotas, a partir dos Salões de Arte, da atuação da artista Inah Costa e nos cursos de Artes do Instituto de Letras e Artes da UFPel, especialmente com a professora Lenir de Miranda.

Podemos dizer que a vida de Harly Barcellos Couto sempre foi feita de encontros. Um especial, talvez, com a obra de Fernando Baril, em 1979, no III Salão de Arte de Pelotas (que hoje faz parte do acervo do MARGS), em que algo a fez despertar para a arte moderna, declarou ela ao crítico de arte Nelson Freitas, em março de 1986.



Obra de Fernando Baril, Pintura I, II, III, Acrílica sobre tela, 1979. Acervo MARGS

Daí em diante outros encontros provocativos aconteceram nos cursos de pintura, escultura e gravura que frequentou no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas, nos anos 1980 e 90. Ela foi aluna de artistas como Lenir de Miranda, Carlos Fajardo, Danúbio Gonçalves, Maristela Salvatori e Paulo Porcella. Dentre outros, cursou pintura e crítica de arte no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1989-1990). Nesses cursos, além das pessoas – que foram também se tornando amigos para a vida, orientadores e artistas inspiradores – Harly descobriu o seu entusiasmo, a sua capacidade incansável de produzir, em que cada trabalho remetia a novas ideias e outras possibilidades, logo criou coragem para enfrentar o campo da arte como artista, participando de diversas exposições e salões.

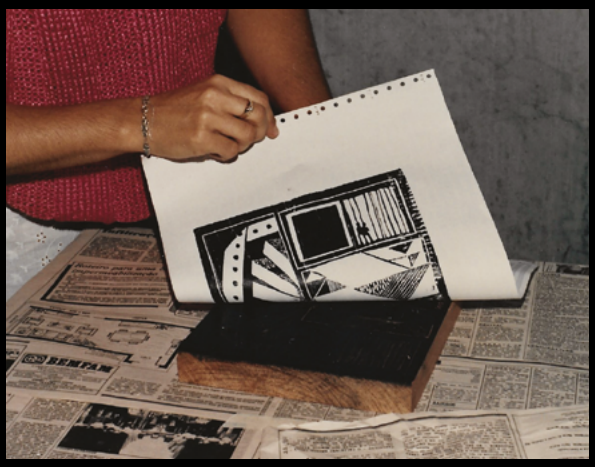
Nos anos 1980, Pelotas passou por um momento de grande movimentação nas artes visuais com o surgimento dos Salões de Arte, que iniciaram em 1977, organizados pelo crítico de arte Nelson Abott de Freitas, até 1981, com promoção da 5ª. Delegacia de Educação, atual 5ª. CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e posteriormente os Salões da FUNDAPEL (Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de Pelotas). Com esse movimento dos Salões, muitos artistas do Brasil e do exterior começaram a participar e trazer grande influência da arte que estava sendo produzida no país.

Com o natural crescimento da produção e da propagação da arte na cidade, o público interessado aumentou e surgiram, com isso, em meados dos anos 1980, muitas Galerias de arte: Galeria de Arte Larré da Silva; Strutura Centro de Arte; Galeria Van Gogh; Galeria Reflexo; Galeria Sibisa; Galeria Masson; Galeria Unibanco; Petit Galerie; Galeria Pampah, dentre outras. Nesse período ainda houve a criação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, da Universidade Federal de Pelotas, em 1986 (DINIZ, 1996). Como os espaços expositivos eram muitos, as exposições também foram se ampliando, os artistas viveram um momento de proliferação de possibilidades para mostrar sua arte.

Nos anos 1980, Harly Couto começa a experimentar o abstracionismo mais informal e a gestualidade na pintura, aproximando cores, tonalidades e investindo em novos processos. Começava também a participar de Salões fora do Estado e de exposições individuais.

Um bom impulso na carreira de Harly, foi a partir de 1984, em que se concretizava a necessidade de expor seus trabalhos. Nesse ano, ela fez uma exposição com a amiga Graça Marques, na Galeria de Arte Unibanco, em Pelotas. Para essa exposição, Lenir de Miranda, artista que foi professora de ambas, escreveu o texto para o convite, mencionando o quanto havia desafiado as duas artistas que frequentaram seus cursos na UFPel. A respeito do trabalho de Harly ela afirma:

> Harly Barcellos Couto teve sua iniciação no Atelier de Pintura, patrocinado pela Funarte, em 1980, na Universidade Federal de Pelotas. Durante seu percurso pelo Atelier foi a figura mais constante em termos de entusiasmo e produção. Desde logo escolheu o caminho do informal na pintura. Também pesquisadora incansável, hoje prefere o estímulo vindo do claro/escuro em tonalidades azuladas, que ela amadurece no aperfeiçoamento da técnica. Para Harly a mancha possui as formas potenciais, que ela vai deixando fluir. Materializa a subjetividade num jogo formal de luz e sombra. Recusa alusões ao reconhecível. Mas as formas e significados que habitam as pessoas, emergem e se refletem em suas telas num encontro de emoções propiciadas pela linguagem plástica da artista. Ela segue, promissoramente, no descobrimento da espacialidade, bidimensional. Desdobrando luz e sombra em composições que sabe conter e revelar. (Lenir Garcia de Miranda, texto do convite, 1984)



Cartaz da Mostra que Harly fez com Anaizi,
Carlinda, Elinara e Pellegrin na Fundapel em 1986
(técnica de gravura a partir do curso com Danúbio)

Pintura da fase figurativa, final dos anos 1970
Sem Título - Estudo - 28 x 34 cm

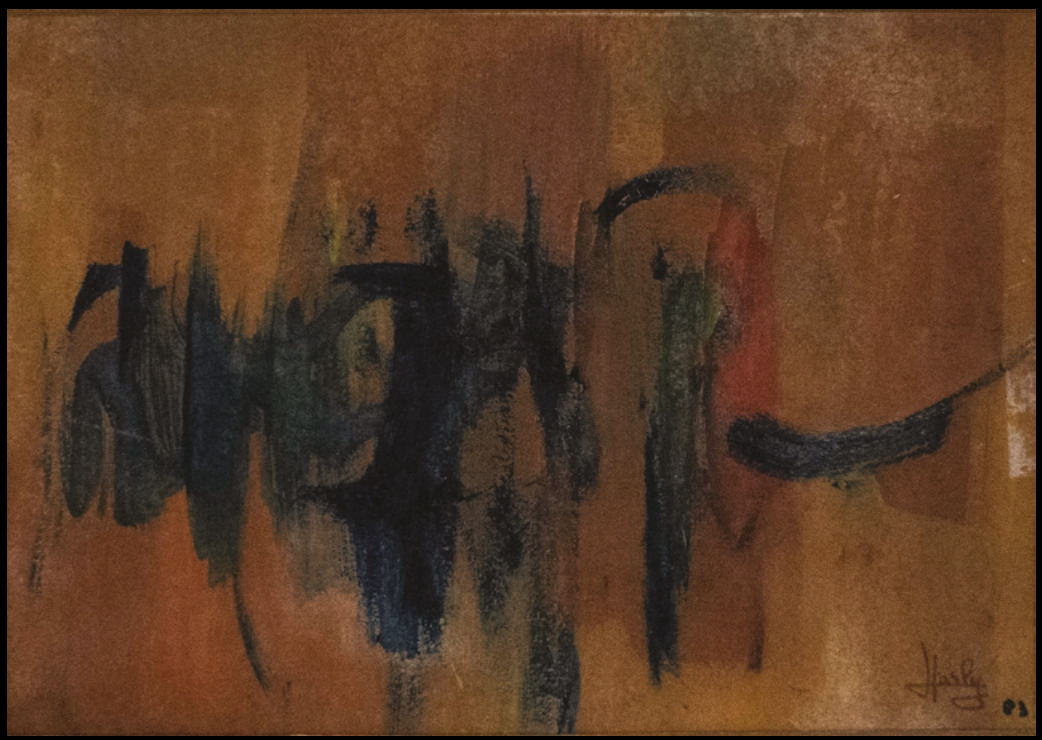
Harly Couto, Gravura da fase figurativa, anos 1980

Aulas com Lenir de Miranda nos anos 1980

Harly fez curso com Danúbio Gonçalves, anos 1980

Exposição de Harly Couto com o filho Luciano (1984)

Harly Couto, Pintura, uma das obras da exposição de 1984
Sem Título - Técnica Mista - 41 X 55 cm



Harly Couto, Pintura
Sem Título - Estudo - 53 x 42 cm - 1983

Harly Couto, Pintura,
Trenzinho Caipira

Harly Couto com os quadros denominados *Terras do Sul*, recebe Medalha de Ouro no 4° Salão Nacional de Pintura da FENAB, 1984

Harly Couto recebendo a Medalha de Ouro no 4° Salão Nacional de Pintura da FENAB, 1984

O crítico de arte, Nelson Abott de Freitas, que conheceu Harly desde suas primeiras produções com características mais figurativas e, depois, foi acompanhando a participação da artista nos Salões de Arte de Pelotas, escreveu sobre esta exposição, no jornal *Diário Popular* de 07 de julho de 1984:

> O trabalho espelha a maturidade o talento de uma artista que, com profissionalismo e contemporaneidade, atinge a plenitude de uma linguagem concisa e harmoniosa, num texto que prima pela descontração e naturalidade. Nuanças e transparências compõem o seu recado feito de criatividade e precisão, que mais se valoriza pelo encantamento do mistério e segredos que ela soprou nos tons e nas formas. Harly criou uma obra racional, sem extirpar o seu elevado senso de lirismo e musicalidade. (...) As formas não se repetem. Harly é uma pintora criativa que, a cada quadro, brinda o espectador com uma nova emoção. Pois seu trabalho não desnuda a mensagem num abrir e fechar de olhos. A imaginação do apreciador tem que funcionar para se embrenhar no misterioso fascínio que emerge da forma e da cor, que a autora faz nascer com óleo e colagem, resultando numa técnica mista, onde se ressalta o texturado e o delicioso sabor agreste que envolve a pintura. (FREITAS, 1984)

O ano de 1984 foi o momento em que Harly começou a receber reconhecimento por suas obras com as premiações que foi conquistando: ela ganhou o 2° lugar no I Salão do Artista de Pelotas, bem como a medalha de ouro no Salão Nacional de Pintura da FENAB (Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil), São Paulo, com a obra Terras do Sul, e passou a fazer parte do acervo do Banco do Brasil.

Outro passo importante na sua carreira, foi em 1987, quando ela fundou o *ARteliê*, local de trabalho e de pesquisa artística. Talvez não estivesse inicialmente nos planos dela, mas o ensino da arte foi despontando como um outro caminho a ser trilhado. O *ARteliê* teve, desde

o início, muitas alunas, chegando em alguns momentos a ter aulas nas manhãs, tardes e noites.

Nesse local foi possível que Harly inventasse um espaço de ensino, de encontro, de descobertas, e foram muitas as pessoas de expressiva produção artística que fizeram parte desta convivência. No *ARteliê*, além da própria Harly Couto, também ministraram cursos e produziram os artistas Flávio Cavalheiro, Eulália, Carlinda, Elinara e Maria da Graça Antunes, Graça La Falce.

A produção, o convívio e a intensidade da arte fez com que logo o espaço se tornasse, também, local de exposição. E foram muitas as mostras das alunas de Harly, tanto que se tornou tradição a exposição de final de ano, em dezembro, para as quais todos os esforços eram concentrados.

Um dos locais mais duradouros do Atelier foi um espaço cedido pela grande amiga de Harly, que também era aluna do Atelier, Maria Fernanda Lopes, uma pessoa companheira, especial e de longa amizade com a artista. Esse atelier ficava na Rua Gonçalves Chaves, e existiu entre 1999 a 2011. Ali o espaço se tornou um ambiente expositivo muito conhecido na cidade, cujas exposições atraiam grande número de visitantes. Além das exposições, as aulas eram de pura experimentação, pesquisa e criações coletivas, fonte de muita alegria e confraternizações.

Alguns artistas têm uma marca especial na vida de Harly Couto. A professora e amiga, Lenir de Miranda, é uma das principais influências na sua formação, mas também é alguém que esteve sempre presente, apoiando as iniciativas e proposições de Harly. Ainda a colega e parceria constante, na arte e na vida, Graça Marques é outra pessoa que faz parte do cotidiano de Harly, com diversas mostras conjuntas.

Lenir Miranda e Harly Couto na exposição de Harly Couto (1984)

O artista Danúbio Gonçalves foi seu professor de gravura, tornando-se, também, um amigo e uma referência. Em maio de 1987, Harly Couto realizou, com um grupo de artistas, a inauguração do *ARtelier*, com uma exposição, tendo Danúbio como um dos homenageados. Nessa exposição, outros artistas foram agraciados com homenagens, como Inah Costa, Lenir de Miranda e Maristela Salvatori.

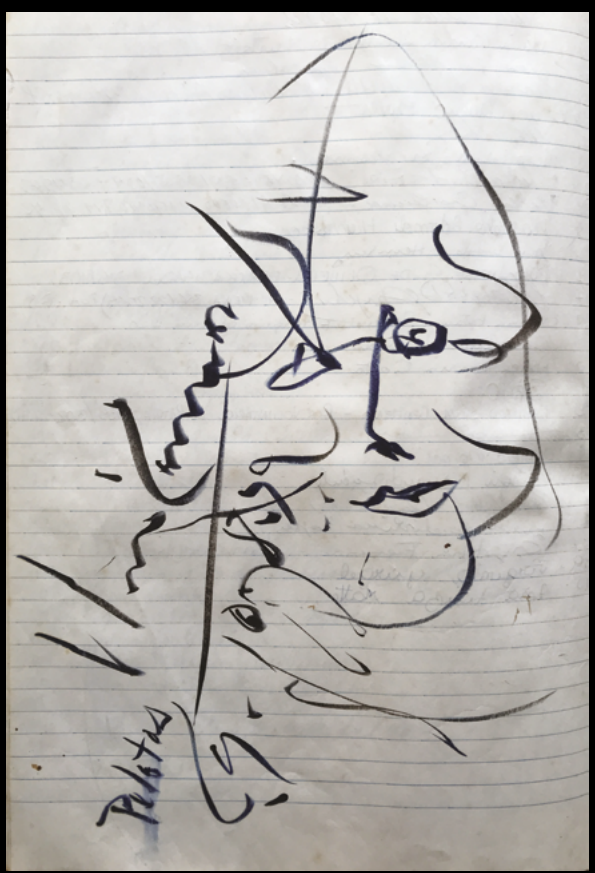
Iberê Camargo em uma das exposições que fez em Pelotas, em 1987, visitou o atelier de Harly por sugestão da Fundapel. Naquela ocasião, Iberê deixou uma pequena lembrança: utilizou o livro de assinaturas do atelier e desenhou Harly.

No final dos anos 1980, Harly estava preparando exposições simultaneamente para o Rio Grande do Sul e para fora do Estado. Os compromissos com o atelier, as aulas, as mostras, no país e no exterior mostravam o quanto seu trabalho crescia em qualidade e sua capacidade de produzir mostrava a certeza

O primeiro atelier de Harly, em 1987

Convite da Exposição de 1991 no *ARtelie*, turma de pintura de Harly Couto

ARteliê, o primeiro atelier de Harly Couto, fundado em 1987



Iberê Camargo, retrato de Harly, desenho, 1987

Alunas do atelier de Harly Couto, espaço que ficava na Rua Gonçalves Chaves

Exposição das alunas do atelier
de Harly Couto, anos 2000

Graça Marques e Harly Couto em uma exposição Coletiva em 1986

Harly Couto em sua casa, em Pelotas/RS

Harly Couto no atelier que ficava na
Avenida Bento Gonçalves, 1992-93

Uma das exposições das alunas do atelier de Harly Couto

Harly Couto e Danúbio Gonçalves, professor e amigo, em 1987

da expressão por meio de uma arte contemporânea, vigorosa e potente, de uma artista infinitamente inspirada. Uma exposição muito importante que realizou junto com Inah Costa foi na Galeria Cézanne, de Recife, em 1989. A artista Inah Costa é uma das pioneiras da arte moderna em Pelotas, trazendo uma nova plasticidade e um abstracionismo geométrico a sua linguagem artística. O fato de fazerem uma exposição juntas fora do Estado é um índice de que a arte pelotense estava se destacando e sendo representada por duas artistas, duas mulheres de forte expressão na arte. Harly escreveu um texto para esta exposição, em que mostrava como via sua arte:

> O meu trabalho se constitui no uso de materiais como expressão estética de abstração. Emprego também a cor como um elemento a mais para enriquecer e explorar todas as possibilidades. O grafismo, que é um parente do desenho, seleciona a matéria, mostrando sua interioridade e riqueza de textura. A matéria não é mais representação e sim expressão de si mesma. Ela revela sua própria natureza na arte. Exploro o potencial plástico dos materiais, respeitando sua linguagem usando percepção e conhecimento estético para compor, aglutinar, marcar, rasgar, pintar ou acariciar a massa com a própria mão, mostrando uma identidade perfeita com a matéria. A importância atribuída a esse meio expressivo, envolve o emprego de materiais físicos manipulados de tal maneira que se transformam em "forma artística". (texto de Harly Couto para exposição em Recife, em 1989)

Da relação com os objetos e na produção da arte matérica, Harly Couto usava uma versatilidade própria de quem não tem medo de explorar novos significados. De pedaços de panos, de restos, de sucatas, de lascas de madeira, faixas de ataduras, qualquer coisa pode ser motivo ou suporte para Harly criar e, mais que criar, deixar gravado em obra muitas situações de vida, de família, de encontros, que passaram por estas materialidades, transformando em arte e em memória esses atravessamentos. Ela usou até mesmo a própria terra das Missões para expressar a cor do lugar que pretendia homenagear.

A amiga Graça La Falce descreve um pouco dessas características que se encontram presentes na obra de Harly:

> Por trás de uma aparente fragilidade, esconde-se uma energia intensa, uma busca constante de criação e uma produção interminável. Reunidos a estes três elementos junta-se uma sensibilidade transparente. O resultado desta soma não poderia ser outro: uma pintura superior ao lugar-comum, num superar crescente da técnica. A pintura matérica de Harly significa vencer a resistência da matéria, valorizando sua força e energia de prender-se somente à exploração de texturas, mas associando-se virtuosamente à cor, gradualmente por vezes e, por outras, em choques contrastes de planos luminosos e linhas sentidas. Portanto, sem deixar de ser ela mesma, esta matéria transforma-se em expressão, tornando-se um elemento fundamental entre a artista e o mais íntimo de seu ser, permitindo em espaços pictóricos a marca indelével de um sentimento vital. (texto de Graça La Falce para convite da exposição de Harly Couto na Galeria Arte Moderna, em 1991).

É importante perceber que há uma musicalidade nas obras de Harly, parte vital da artista. Tal qual um maestro frente à orquestra, Harly se coloca frente à tela branca e vê a obra pulsar, e os acordes vão saindo em sintonia com a música que toca, a sonoridade sempre acompanha a sua criação, assim como seu cotidiano é transpassado por música. Na verdade, a música foi a inspiração para chegar à plasticidade dos quadros, como ela mesma conta, numa conversa com sua neta Carol, em 2019:

> Eu pintava em casa, porque minhas irmãs Harriete e Gisele eram alunas da Faculdade de Belas Artes, mas uma música em especial me sensibilizou pela sua melodia e história "Quadros de uma exposição", que conta as percepções de um amigo de Mussorgsky em

Homenagem aos 300 Anos das Missões
Sem Título - Técnica Mista - 43 x 57 cm - 1988

Esta obra esteve na Exposição *Três Artistas em Sintonia*, com Lenir e Graça em 1996
As samambaias cresciam e não eram verdes, azuis - Técnica Mista - 33 x 41 cm - 1996

> uma visita a sua exposição de quadros, sendo cada música referente a cada um dos quadros ali expostos, como se estivesse passeando pela galeria. (Harly Couto, 2019)

Desde a inspiração de Mussorgsky, a música e artes plásticas viraram um par inseparável para a criação e no cotidiano de Harly, cujas telas transbordam cores sonoras, tons vibrantes e uma gestualidade musical.

E, falando em sintonia, uma exposição que foi muito significativa e traz mais uma das concretizações deste encontro de som e cor, aconteceu em 1996, e denominou-se *Três Artistas em Sintonia*, dentro das comemorações dos dez anos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Dessa exposição participaram Harly Couto, Lenir de Miranda e Graça Marques. A mostra apontou as aproximações das artistas, amigas e parceiras na trajetória, consolidando ainda mais suas convergências. Lenir foi professora de Harly e Graça, em cursos de artes pela UFPel, e desde então exercia grandes provocações a ambas, desafiando a que produzissem com o viés de uma arte contemporânea, composta de vários elementos, juntando bricolagens, texturas, pintura, e diversidade de suportes. A arte e a amizade foram celebradas naquela exposição.

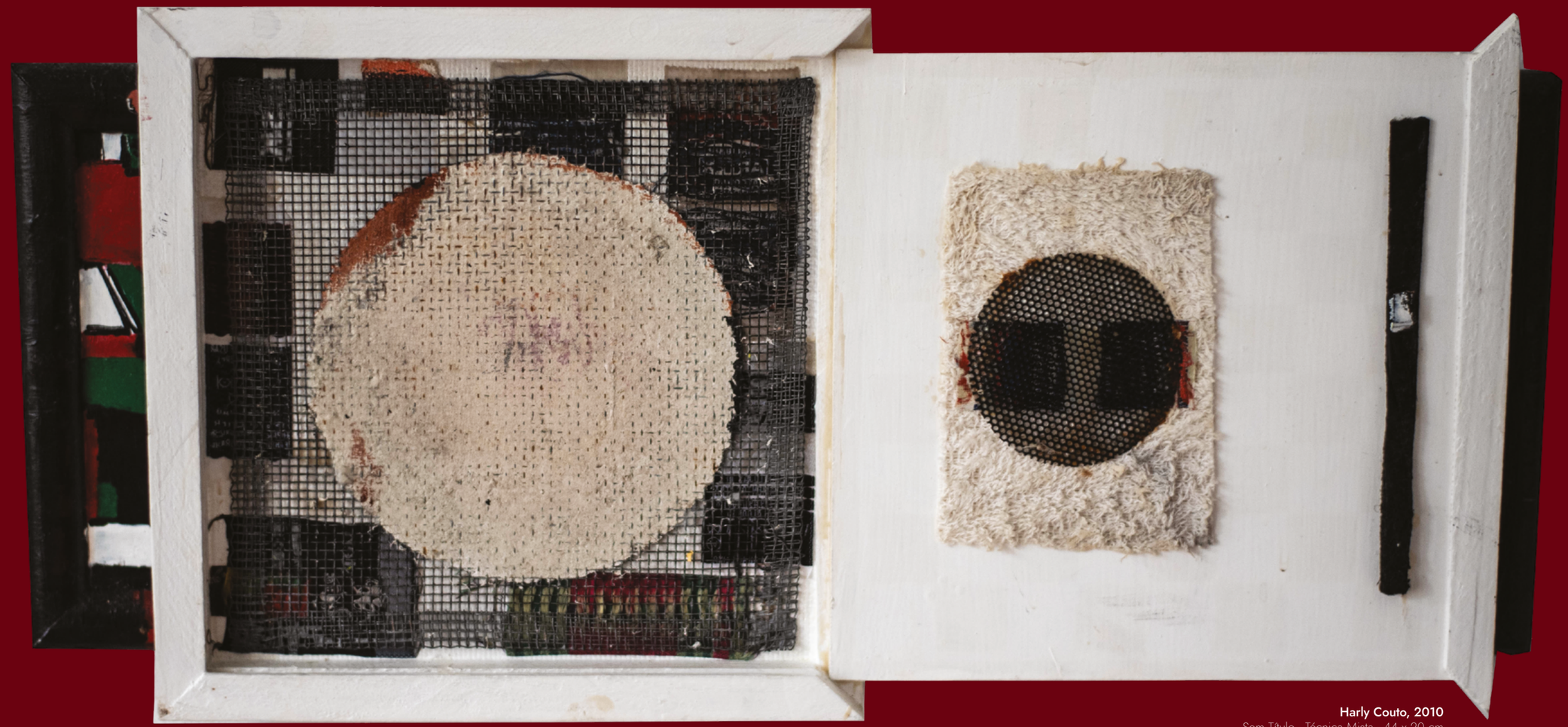
A produção de Harly envolve a surpresa diante de objetos que a arrebatam para a criação. Objetos que despontam com apelo à memória e se tornam rastros, marcas de encontros da artista com o outro e com o mundo. Guardadas por sonoridades secretas que a acompanham no momento da criação, as obras de Harly nos brindam com o tramar de formas, vazados, geométricos e colagens. O transbordamento da expressão da artista transforma os objetos do cotidiano em lugares, paisagens e visualidades. Os trabalhos emanam histórias. As obras demonstram a visão da artista para objetos rotineiros e vivências carregadas de afeto e memória.

O que instiga na artista é seu espírito impulsivo e inquieto, seu olhar atento que faz constantes bricolagens, de texturas e de tudo que transforma em matéria para criar: papel, papelão, sacolas, pano de chão, arames, sarrafos, tábua de lavar roupa, pedaços de calha, restos de carpete e os pedaços de madeira que enterrava por meses para que adquirissem a textura e a tonalidade orgânica e vital para seus quadros. Tudo é ressignificado e dança no universo imaginário de Harly.

Todos esses elementos estiveram presentes na exposição de 2015, Vestígios de Harly, da qual fiz a curadoria junto com a colega Caroline Bonilha (UFPel), e que ocorreu no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Emoção, intuição e abstracionismo informal. A figuração existe no exercício que o espectador vai fazer na sua apreciação. Base na mancha, nos vapores coloridos, nos borrões do mundo, e ela cria a forma em cena.

Alegria, irreverência, gesto, ação de rasgar, amassar, dobrar, provocar o olhar e o corpo a tocar, essa é Harly Couto. Seu legado fica para além dos acervos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, Uruguai, Portugal, Espanha, EUA, França e Alemanha, sua presença e sua marca artísticas se perpetuam.



Harly Couto, 2010
Sem Título - Técnica Mista - 44 x 20 cm

Exposição no MALG, *Três Artistas em Sintonia*, 1996.
Wilson Miranda, Lenir de Miranda, Harly Couto e Graça Marques

Ursula Silva e Harly Couto, Exposição no MALG, 2015

Harly Couto com netos, em 2019
Felipe Ribeiro (esq.), Rafaela Couto, Harly Couto, Carolina Couto e Christian Souza Soares

Público da Exposição Vestígios de Harly, no MALG, em 2015

Harly Couto com a família

Harly Couto com a família

Harly Couto, Sem título, técnica mista, 2003

Harly Couto, anos 1990
Sem Título - Técnica Mista - 990 x 50 cm

Sem Título - Técnica Mista - 130 x 130 cm - 1990

Sem Título - Estudo - 43x 34 cm - 1984

BIOGRAFIA ARTÍSTICA

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

4°. Salão Nacional de Pintura da FENAB, São Paulo (1984); Fundação Dr. Carlos Barbosa, Jaguarão (1984); Galeria Municipal de Arte, Pelotas (1986); Mostra comemorativa do Centenário de Leopoldo Gotuzzo, MALG, Pelotas (1987); Galeria Cézanne, Recife (1989); Exposição 300 Anos das Missões, Estrutura Centro de Arte, Pelotas (1989); Conet-Sul, Terceiro Encontro Regional de Educação Técnica, ETFP, Pelotas (1990); Expressão 91, Instituto Estadual de Artes Visuais, MALG, Pelotas (1991); Galeria Arte Moderna, Pintura e Escultura Iberoamericana, MALG, Pelotas (1991); Galeria Arte Moderna, Pintura e Escultura Iberoamericana, Oviedo, Espanha (1992); Dourados, MS (1991); "Artistas Iberoamericanos", Iberoamérica Sala de Arte, Madri, Espanha (1994); "Pintura Iberoamericana", Burgos, Espanha (1992); Itinerante "Três Artistas em Sintonia", MALG, Pelotas, Espaço Oficina, Rio Grande, Casa de Cultura de Jaguarão (1996); Arte-Sul 96, MARGS, Porto Alegre (1996); Museu de Arte de Santa Maria (1997); Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, Rio Grande (1998); "Fora do Plano", Galeria Arte &Fato, Porto Alegre (1999); "Dezembro o Último Sol do Milênio", MALG, Pelotas (2000); 4°. Intercâmbio de Arte Postal, Ball State University, Indiana, EUA (2000); "Horizonte de Abril", Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, Rio Grande (2001); Galeria de Arte, 4ª. Edição do Decora Pelotas (2001); Vestígios de Harly, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (2015).

OBRAS EM ACERVO

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas/RS; Museu de Santa Maria/RS; Banco do Brasil/ São Paulo; Coleções particulares na Alemanha, França, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Uruguai.

Harly Couto, 2019

REFERÊNCIAS

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos Descaminhos do Imaginário**: **A Tradição Acadêmica nas Artes Plásticas de Pelotas.** Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

OLIVEIRA, Aydê Andrade de. **Os acervos documentais referentes aos Salões de Arte de Pelotas** (1977-1981): história e memória. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007

PRESSER, Decio; ROSA, Renato. **Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1997, p.242.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista**: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008

SILVA, Ursula Rosa da (org.) **Nelson Abott de Freias e a Crítica das Artes Visuais**. Editora da UFPel, Pelotas, 2004, p.32.

SILVA, U. R.; LORETO, M.L.S. **História da Arte em Pelotas**: a pintura de 1890 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996, p.108-110.

SILVA, Ursula Rosa da. Artes Plásticas em Pelotas, IN: **ALMANAQUE DO BICENTENÀRIO DE PELOTAS**, Volume 2. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2014, p. 461-473.

CARTAS PARA HARLY COUTO

HARLY - UMA VOCAÇÃO PICTÓRICA

Conheci Harly quando foi minha aluna, no Atelier de Pintura do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas, nos anos 80. Para mim, foi uma surpresa como aluna.

Posso dizer que foi uma das melhores alunas e a mais pontual, mais concentrada. Muito dedicada a explorar as técnicas pictóricas do programa, ela trazia, a cada aula, vários suportes para a pintura. Eu brincava com ela dizendo que eu era cansável e ela incansável.

Na época, um dos objetivos do atelier era desenvolver uma linguagem na relação matérica com a pintura. Havia com Antoni Tápies muita identificação na solução pictórica. As pinturas eram como a visão de um pássaro, de algo visto como territórios mapeados, com seus relevos, planícies, numa linguagem abstratizante.

Harly reproduziu esta idéia de atelier com seus cursos de pintura, muito frequentados por estudantes e apreciadores da pintura, em Pelotas. Dalí formou-se uma tendência de tratamento matérico com as obras desenvolvidas.

Harly parece ter encontrado nessa linguagem abstrata, sua vocação mais forte.

Ela foi uma artista que se destacou como aluna do projeto de extensão Atelier de Pintura, do Departamento De Artes Visuais do Instituto de Letras e Artes, UFPEL. Sua marcante trajetória artística veio assinalar esse período de intensa atividade deste atelier.

Também Harly era ativa colaboradora com os eventos entre alunos do atelier. Sempre pronta para promover a integração entre os professores e alunos.

Quanto a mim, como artista e professora, sempre tive uma carinhosa assistência quando promovia alguma exposição minha em Pelotas ou durante atividades dentro do atelier.

LENIR DE MIRANDA

HARLY B. COUTO
ARTISTA PLÁSTICA DE PELOTAS.

Quando a conheci fiquei surpresa em saber que não havia cursado nossa Escola de Belas Artes.

Ela é ótima pensei comigo mesma! Mais tarde fiquei sabendo dos vários cursos de extensão que fez, durante vários anos.
Sim é verdade, de que vale o curso quando não existe talento? Ou ainda de que vale o talento sem trabalho?

Harly reuniu sempre estes dois componentes, talento e trabalho. Em nenhum momento se deixou envolver na vaidade por ter sido aceita, como foi, em salões de arte, em nenhum momento permitiu que sua vida de dona de casa ou na família a tenha impedido de pintar, por que acima de tudo estava sua sensibilidade, seu amor à arte. Sim sua arte que sempre me levou a sem dúvida alguma dizer;
Ela é;
A maior artista plástica de Pelotas dos últimos tempos.

GRAÇA LA FALCE

Teu dom e habilidade transmitiram cor e vida a muitos lugares onde passaram e se fixaram como integrantes das famílias. Meu carinho a quem um dia conheci pelas telas e pincéis e que a vida, dentre os seus elos, nos uniu através de nossos netos.

JACIRA SOUZA SOARES

Harly!

Minha querida prima, minha amiga e minha mestra!
É com muito orgulho que reconheço esta Homenagem, baseada em muitos anos de trabalho pela arte e pela cultura de nossa cidade.
Parabéns!

GLADYS NOGUEIRA FERNANDES

Mãe,

Escrevo este texto, de última hora, correndo contra o tempo para a publicação, emocionado com as palavras que acabei de ler da Carol e da Rafa que, lembrando da infância delas ao teu lado, fizeram com que eu lembrasse da minha...

Das tuas aulas com a Dona Odete, quando eu fui para a primeira série do Santa Margarida; de ir contigo no prédio do ILA ou na Fundapel (e do perigo de cair em algum buraco, durante as eternas reformas daqueles casarões); de toda a função para a criação do *ARteliê*, para onde, seguidamente, eu ia depois da aula.
De ver "os guris" sempre ajudando em tudo.
De "bater à máquina" as fichas de inscrição nos salões e os currículos.
De estar presente em todos os salões de arte e vernissages, no Museu e nas várias galerias que Pelotas já teve (e de te acompanhar, em Porto Alegre, na Arte e Fato ou na Tina Presser).
De te ver ser premiada e reconhecida, sem jamais deixar que isso te deslumbrasse.

Melhor de tudo era ouvir a *Fantaisie-Impromptu* de Chopin, ou Rachmaninoff e Tchaikovski, ou *Be Bop A Lula* e "*A Casa do Sol Nascente*", ou os Beatles e as trilhas sonoras de John Barry, Nino Rota ou Morricone, enquanto tu pintavas... sempre a todo volume! E, às vezes, esquecendo uma chaleira no fogo...
Infelizmente, não conseguiste me legar o dom artístico, mas o gosto pela música... ah, este herdamos todos de ti!
E, é claro, por todas as formas de arte. Arte que nos desafia e faz pensar; que nos emociona e faz chorar.

Mas, mais do que tudo isso, jamais descuidaste de cada um de nós... e sei que falo, também, em nome "dos guris" Maurício, Ricardo e Felipe. Impossível que tivéssemos recebido mais amor, carinho, cuidado, proteção e incentivo do que recebemos de ti.
Os caminhos da vida adulta trouxeram a distância, e sei como sempre te doeu ficar longe das crianças que sempre seremos para ti, e dos netos que vieram com o tempo. Mas essa distância não muda os nossos sentimentos e não nos faz esquecer, em nenhum momento, que nós somos os que somos porque tu nos fizeste assim.

Porque tivemos a sorte de sermos teus filhos.

Dizer "obrigado" é muito pouco, mas, por mais que falasse, ainda seria insuficiente.

Te amamos muito. Todos nós.

LUCIANO BARCELOS COUTO

P.S.: Não há palavras, também, para agradecer à Carolina e à Rafaela pela ideia desta obra e pelo hercúleo empenho para torná-la realidade, sem o conhecimento e a participação da homenageada.

As aulas de pintura tinham um aspecto "Terapêutico" para várias alunas que esperavam a hora do chá com entusiasmo e alegria, os problemas eram deixados de lado e a diversão imperava, era estimulante para o cérebro na 3ª idade.

Nós brincávamos que a Harly era a artista e nós as arteiras, nas férias escolares os filhos também compareciam, inclusive as netas da artista. Música boa sempre fazia parte e era tranquilizante, a criatividade era estimulada e os desafios faziam parte. Qualquer material podia ser usado e depois se formava um efeito "dominó" instigante, até finalizarmos, um quadro maduro demorava para ser bem feito. A professora era exigente ajudava mas exigia participação da aluna.

Nós recebíamos umas "janelas" e examinávamos a "obra" em vários quadrantes: "Tem que ver o que o quadro está "pedindo"..."Conversem com o trabalho"... "O pior momento é uma tela em branco...depois flui"...

A Harly forrava as mesas com tecido branco no fim do ano explorávamos as manchas e viravam lindos quadros, todas assinavam aonde quisessem e ficava lindo e personalizado.

MARISA POST

O que mais admiro no trabalho da Harly é a forma como ela escolha os materiais com os quais irá trabalhar, enxergando arte onde a maioria das pessoas vê sucata. Papelão, metal, madeira, papel de seda... tudo se transforma, através de suas mãos, em arte contemporânea.

Seu trabalho esbanja criatividade e irreverência, além de uma técnica apurada na utilização das cores, sombras e texturas.

JOSÉ CARLOS

Arte libertadora.
Nossas emoções eternizadas. Momentos únicos.
Suporte, matéria, composição, tintas, pincéis, espátulas, linhas, volume.
Efeitos nos defeitos. Loucura? Luz. Lucidez.
Obras contemporâneas. Puro sentimento.
Música. Criação. Brilho.
Algum Fantasma flutuando no ar da nossa Ópera.

Arte verdadeira.
Amalgamada nas nossas almas.
Na sinceridade do traço, da união, das cores e das texturas mágicas.
E do encontro. De tudo. Em equilíbrio.
Tem muito mais do que o olho enxerga.
Felicidade sendo o que se deseja, o que se é.
Nossos experimentos. Plásticas. Fendas. Encantamento.
Experiências. Tudo real. Quântico.

Arte da vida.
Amizade querida. Afetividade.
Fraternidade, conselhos atentos, carinhosos. Valendo tudo, o tempo todo.
Bolinhos, fainá, creminho de patês, chá cheiroso, cafezinho batido, corações alegres.
E o sol entrando lindo por ali.
Ou a chuva, também.
Ou a noite.
Muita saudade hoje. Constante.
Ateliê único. Tempo e espaço. Dentro da gente.

Arte de ensinar.
Harly Couto sempre assim: A Artista.
Atenta, cuidadosa, sensível, exigente.
Obra-prima.
Educando o nosso olhar. Mais rápido e mais amplo do que se imagina.
Despindo preconceitos. Mostrando como se faz.
Visível, o invisível.
Desvendando segredos, só nossos.

Arte de ser.
A melhor.
Jovem. Moderna. Amada. Forte. Ativa. Mestre.
Na vanguarda. Vibrante. Sensorial.
Fazendo o amor pela arte virar Arte.
Honradas, nós, tuas alunas, singulares, por tanto privilégio.
Gratidão.

IZAURA VIRGÍNIA GUIMARÃES OLIVEIRA

Hoje ao recordar aqueles momentos que presenciei no ateliê, vejo que minha vó era como o maestro de uma ópera, o ambiente pulsava no ritmo de sua música e as alunas, envoltas na melodia, expressavam-se nas telas brancas. Tardes repletas de alegria e arte, memórias que carrego de um espaço cheio de luz. Eu era a mascote da turma, "paparicada" por todas, aquele era um dos lugares preferidos da minha infância.

Sinto que devo um especial agradecimento a "Fê", uma das melhores amigas da minha vó, estava todas as tardes conosco, me tratava como se sua própria neta fosse, infelizmente nos deixou, mas sua alegria e companheirismo estarão para sempre vivos em nossas memórias.

Na casa da Harly a arte está sempre à mostra, as paredes são pequenas para tantas obras. Uma pessoa que respira e transborda amor pelo que faz merece que um compilado de sua história e arte sejam eternizados na forma deste livro. Essa foi a nossa ideia, junto com minha irmã trabalhamos para concretizá-la. Agradecemos muito à Úrsula que nos agraciou com seu lindo texto e ajudou, com sua vasta experiência, na concepção desse livro.

Vó, um dia contarei aos meus netos as nossas histórias (o sorvete na frente da estufa; o bifinho com beichamel; as gargalhadas das viagens...) e eles saberão que eu tive o privilégio de ter a melhor vó do mundo, espero que gostes dessa surpresa e que saibas que é apenas uma pequena retribuição por todo amor e carinho que sempre nos deste.

Para minha segunda mãe (Vó "Í"),

CAROLINA COUTO

Inspiração. Essa é a palavra que melhor sintetiza o que minha vó representa pra mim. Ela foi quem despertou meu interesse pela arte, quem sempre me incentivou e me ensinou com todo o amor e carinho do mundo. Desde criança pequena tive o prazer e a honra de estar ao lado dela observando, experimentando, aprendendo e me divertindo muito com essa artista incrível que, além de tudo, é a melhor vó que alguém poderia desejar. Carinhosa, delicada, generosa, protetora, minha vó sempre me reconfortou quando eu precisei e sempre me inspirou a ser a melhor versão de mim mesma.

Hoje, só tenho a agradecer por tudo que compartilhaste comigo, por teres acendido minha paixão por arte e por todo amor e apoio que sempre me ofereceste de braços abertos. Obrigada por todas as tardes inesquecíveis no ateliê, por todas as madrugadas que passamos gargalhando sem parar, por todas as vezes que assistimos o Fantasma juntas no "cafofo". Obrigada por ter feito da minha infância um sonho, e por ser minha heroína até hoje. Espero que ames esse livro assim como eu amei fazer parte da tua história.

Para a melhor vó do mundo,

RAFAELA COUTO

Parabéns primas Kaká e Rafinha, que ideia linda, mas também quero agradecer ao Vô Maurício, ao Tio "Careca", ao Pai "Coruja", ao Tio "Fino" e ao Tio "Tainha" por proporcionarem essa homenagem da trajetória de vida e de bela Arte da nossa querida e amada Vó Harli.

Vó, sua sensibilidade está sempre a flor da pele. Coração e emoção alimentam seu lindo e abençoado dom.

Audição afinadíssima, tato delicado, olhar imaginário, paladar requintado e visão transformadora e inovadora.

A Vó Harli com "i" é observadora, carinhosa, generosa, dedicada, preocupada, saudosista, brincalhona, cúmplice, fiel, parceira, amiga, as vezes médica, as vezes psicóloga e excelente cozinheira. É só lembrar dos pratos variados como o mocotó para o Vô Maurício, os rins para o Tio "Careca", o bacalhau ou o camarão para o Pai, a lasanha para o Tio "Fino" e o Tio Tainha, as massinhas para a Kaká, os meus bifinhos, as saladas da Rafinha e as batatinhas para o Luquinha e a Laurinha. Sempre fazendo tudo para agradar a todos e, muitas vezes, ao mesmo tempo. Também é ótima Jardineira, onde passa horas no jardim lidando com a terra e depois, toda orgulhosa, compartilha com todos sua satisfação e alegria em plantar, acompanhar o crescimento e vê-las dar flores ou frutos. Fica em perfeita harmonia com a natureza.

Já a Vó Harly com "y" é A Artista. É aquela que consegue visualizar uma obra pronta do nada. Com mãos abençoadas consegue trabalhar, produzir e materializar sentimentos e momentos em quadros ou em esculturas, tudo ao som de músicas clássicas. A sua casa é uma verdadeira Galeria de Arte e já está faltando parede para pendurar obras novas. Na nossa casa temos mais de 40 quadros seus e é difícil dizer qual é mais bonito pois cada um representa um pedacinho de você.

Contigo Vó aprendi a ouvir boas músicas, a ver bons filmes e séries, a escutar boas estórias e histórias, a valorizar as pessoas e a curtir nossas reuniões familiares de todos anos. Também me apresentou o papel, as tintas e os pincéis, mas infelizmente não herdei seu dom artístico.

Sou muito grato por ser seu neto e ser seu Capitão Rodrigo.

RODRIGO VERCESI COUTO

A Vó Harly sempre incentivou as atividades artísticas dos netos.

Lucas e Laura, por coincidência ou por esse incentivo, desde bem pequenos, sempre gostaram muito de pintar e desenhar.

Talvez tenham herdado, de verdade, a veia artística da Vó.

LUCAS E LAURA

PRODUÇÃO
ILUSTRADA

Sem Título - Técnica Mista - 33 x 42 cm

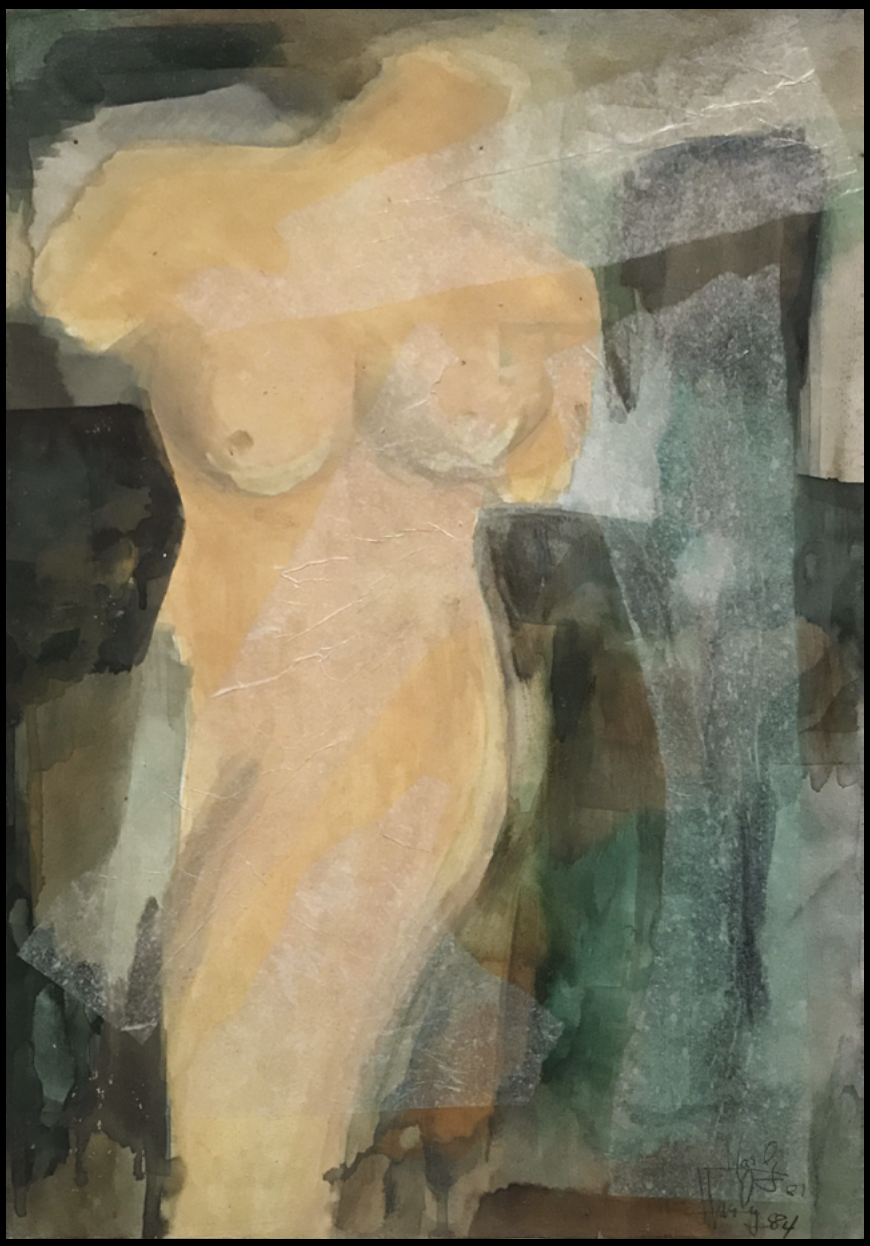
Sem Título - Estudo - 40 x 32 cm - 1975

Sem Título - Estudo - 36 x 50 cm

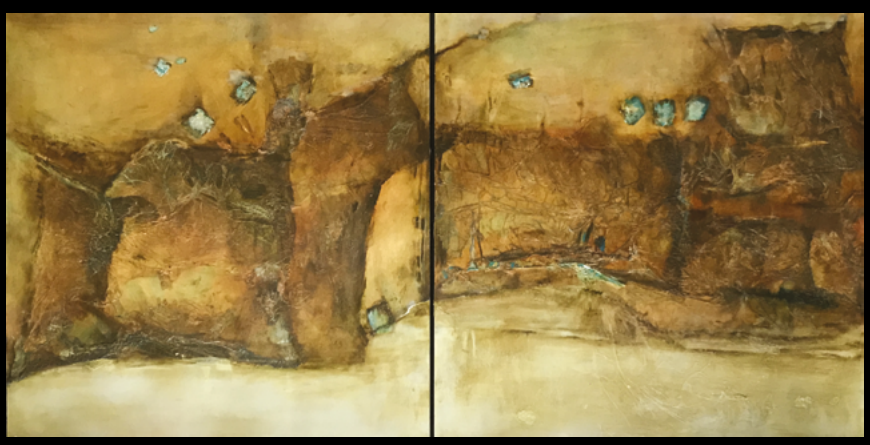
Sem Título - Estudo - 54 x 42 cm - 1983

Sem Título - Estudo - 55 x 57 cm

O Sol de Van Gogh - Técnica Mista - 39 x 48 cm



Sem título - Técnica Mista - 36 x 50 cm - 1984



Sem título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 94 x 79 cm

Sem Título - Técnica Mista - 96 x 39 cm

Sem Título - Técnica Mista - 30 x 70 cm

Sem título - Técnica Mista - 70 x 90 cm

Sem título - Técnica Mista - 59 x 75 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista - 59 x 77 cm

Sem Título - Técnica Mista - 63 x 85 cm - 1994

Sem Título - Técnica Mista - 63 x 85 cm - 1994 (detalhe)

Sem título - Técnica Mista - 71 x 80 cm - 1993

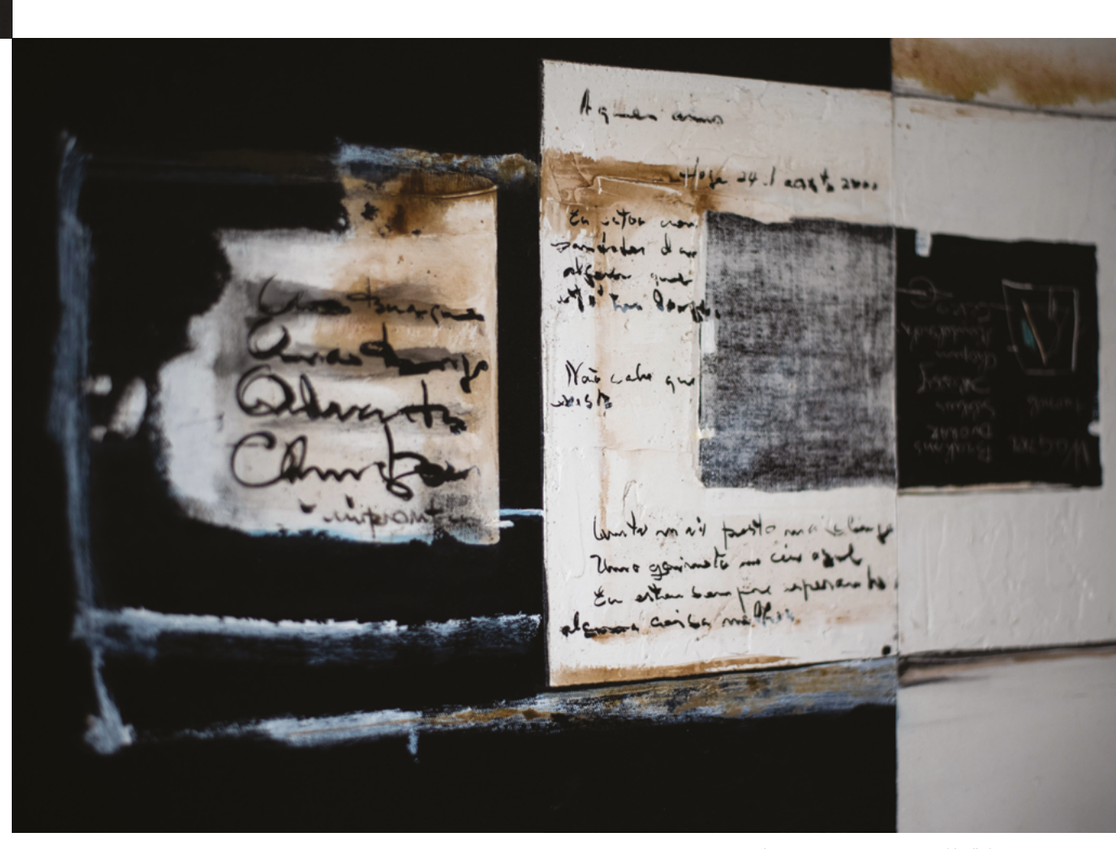
Sem título - Técnica Mista - 62 x 82 cm

Sem Título - Técnica Mista - 44 x 57 cm - 1988

Sem Título - Técnica Mista - 111 x 50 cm

Sem Título - Técnica Mista - 42 X 55 cm - 1984

Sem Título - Técnica Mista - 62 x 51 cm



Sem Título - Técnica Mista - 111 x 50 cm (detalhe)

Desenhos do filho Luciano - Técnica Mista - 79 x 54 cm

Desenhos do filho Luciano - Técnica Mista - 79 x 54 cm (detalhe)

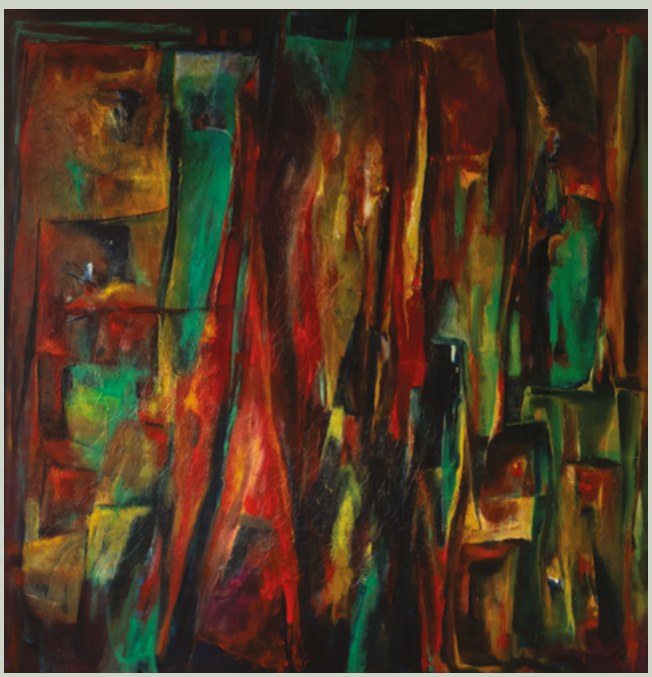
Sem Título - Técnica Mista - 58 x 40 cm

Sem Título - Técnica Mista - 60 x 80 cm

Sem Título - Técnica Mista - 59 x 52 cm

Sem Título - Técnica Mista - 41 x 35 cm

Sem Título - Técnica Mista - 41 x 35 cm



Sem Título = Técnica Mista - 142 X 142 cm

Técnica Mista - 94 X 58 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 60 x 50 cm

Sem Título
Técnica Mista - 18 x 82 cm

Sem Título
Técnica Mista - 28 x 120 cm

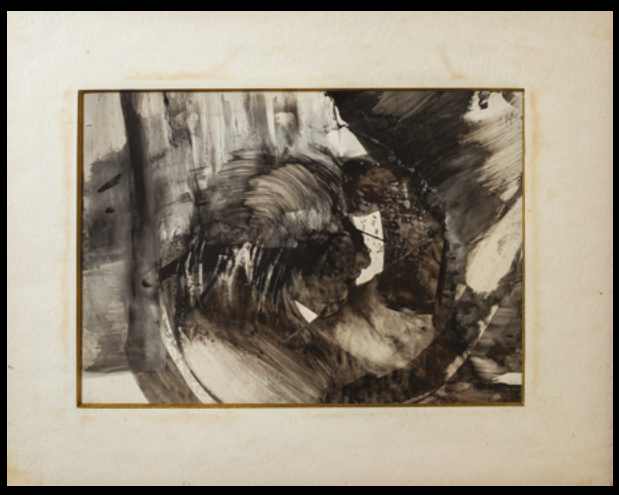
Sem Título - Técnica Mista - 82 x 57 cm

Sem Título - Técnica Mista - 80 x 60 cm

Sem título - Técnica Mista - 24 x 15 cm

Sem título - Técnica Mista - 21 x 15 cm

Sem título - Técnica Mista - 21 x 15 cm



Sem título - Técnica Mista - 21 x 15 cm

Sem título - Técnica Mista - 92 x 61 cm

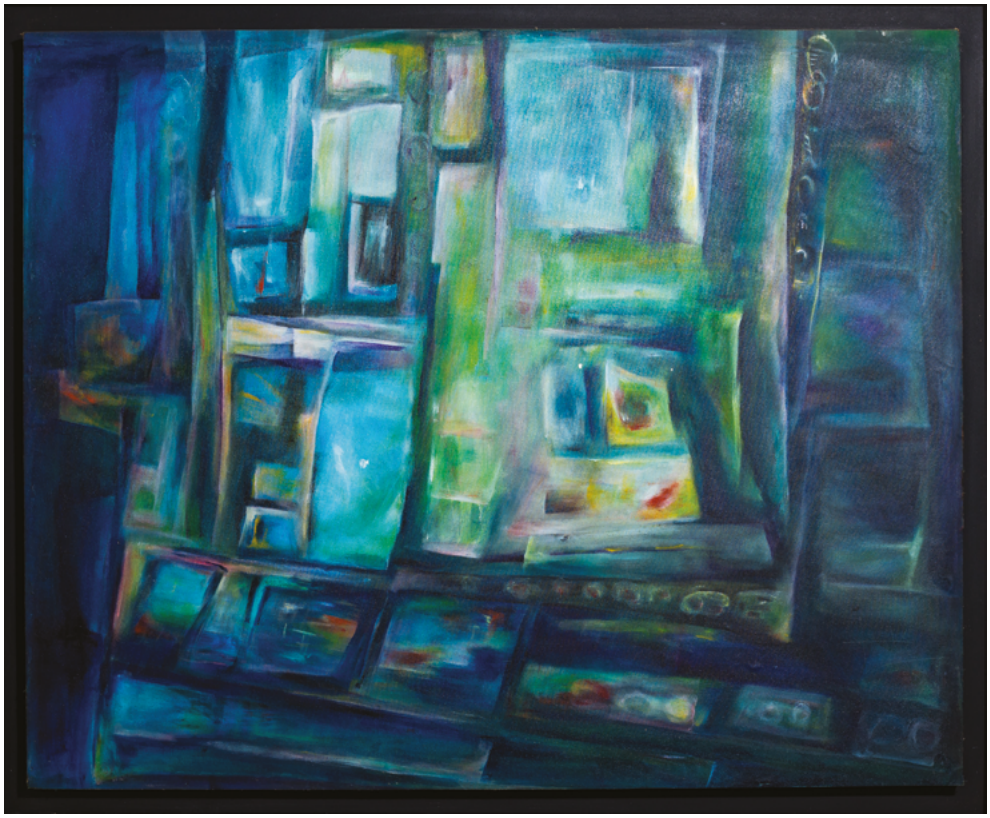
Sem título - Técnica Mista - 25 x 27 cm

Sem título - Técnica Mista - 27 x 19 cm

Sem título - Técnica Mista - 24 x 20 cm

Sem título - Técnica Mista - 25 x 27 cm

Sem título - Técnica Mista - 70 x 50 cm



Sem título - Técnica Mista - 100 x 81 cm

Sem título - Técnica Mista - 24 x 19 cm

Sem título - Técnica Mista - 120 x 71 cm

Sem título - Técnica Mista - 120 x 101 cm

Sem título - Técnica Mista - 120 x 70 cm

Sem título - Técnica Mista - 120 x 70 cm

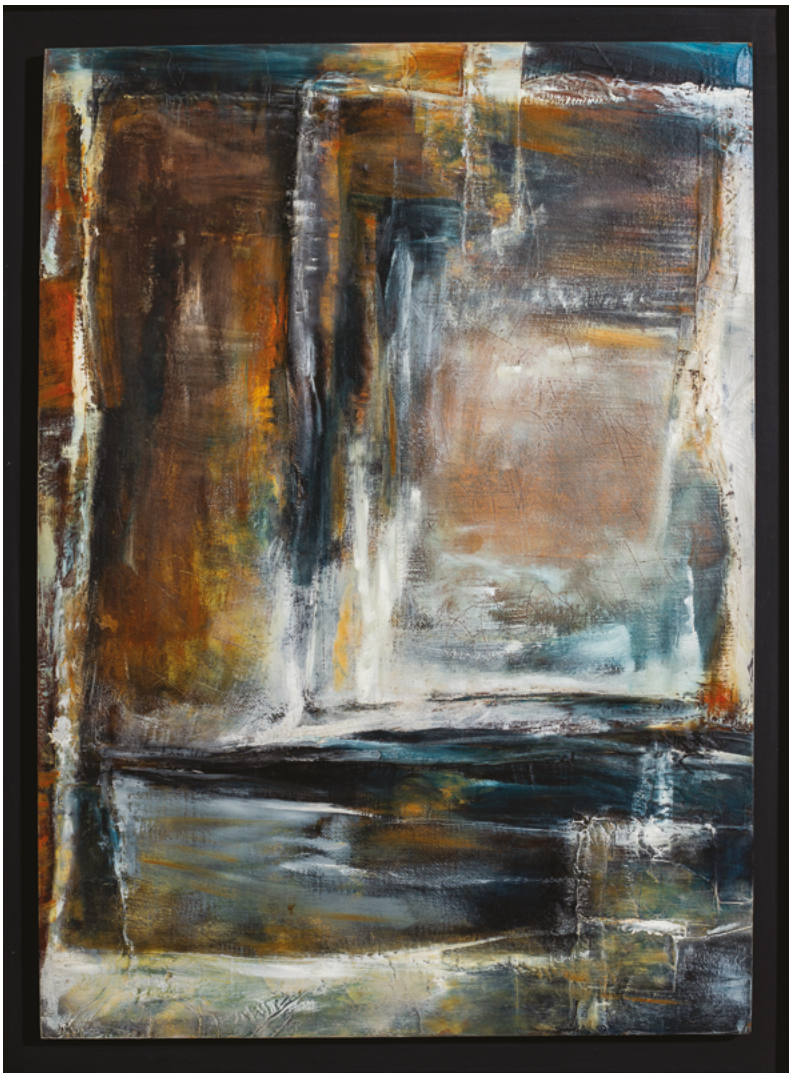
Sem título - Técnica Mista - 80 x 64 cm

Sem Título
Técnica Mista = 137 x 39 cm

Sem título - Técnica Mista - 70 x 50 cm

Sem título - Técnica Mista - 80 x 60 cm

Sem título - Técnica Mista - 40 x 30 cm



Sem título - Técnica Mista - 60 x 80 cm

Sem Título - Técnica Mista - 66 x 59 cm

Sem Título - Técnica Mista - 40 x 50 cm

Sem Título - Técnica Mista - 40 x 50 cm (detalhe)

Sem título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 70 x 83 cm

Sem Título - Técnica Mista - 90 x 90 cm

Sem título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista

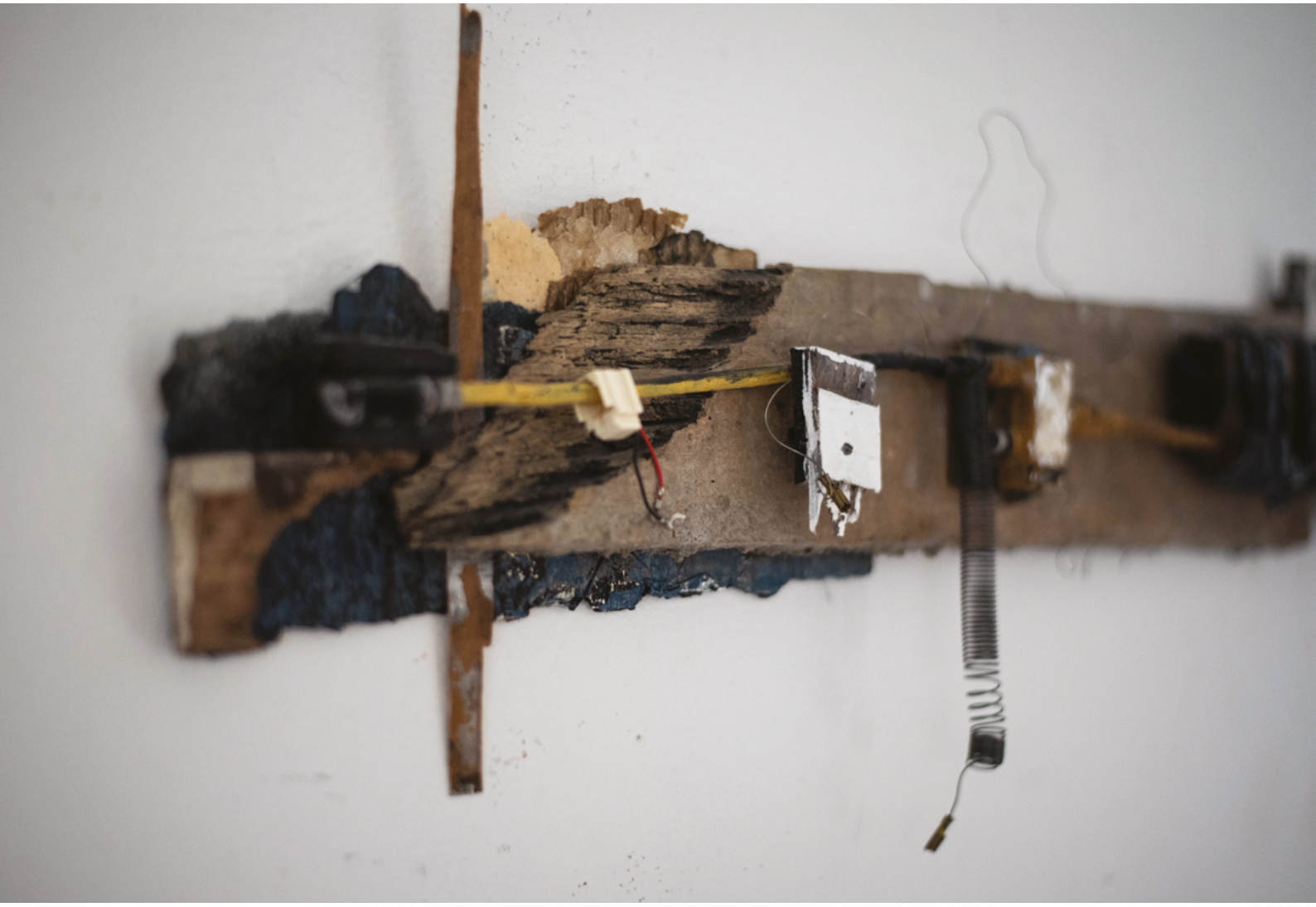
Sem título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 200 x 120 cm

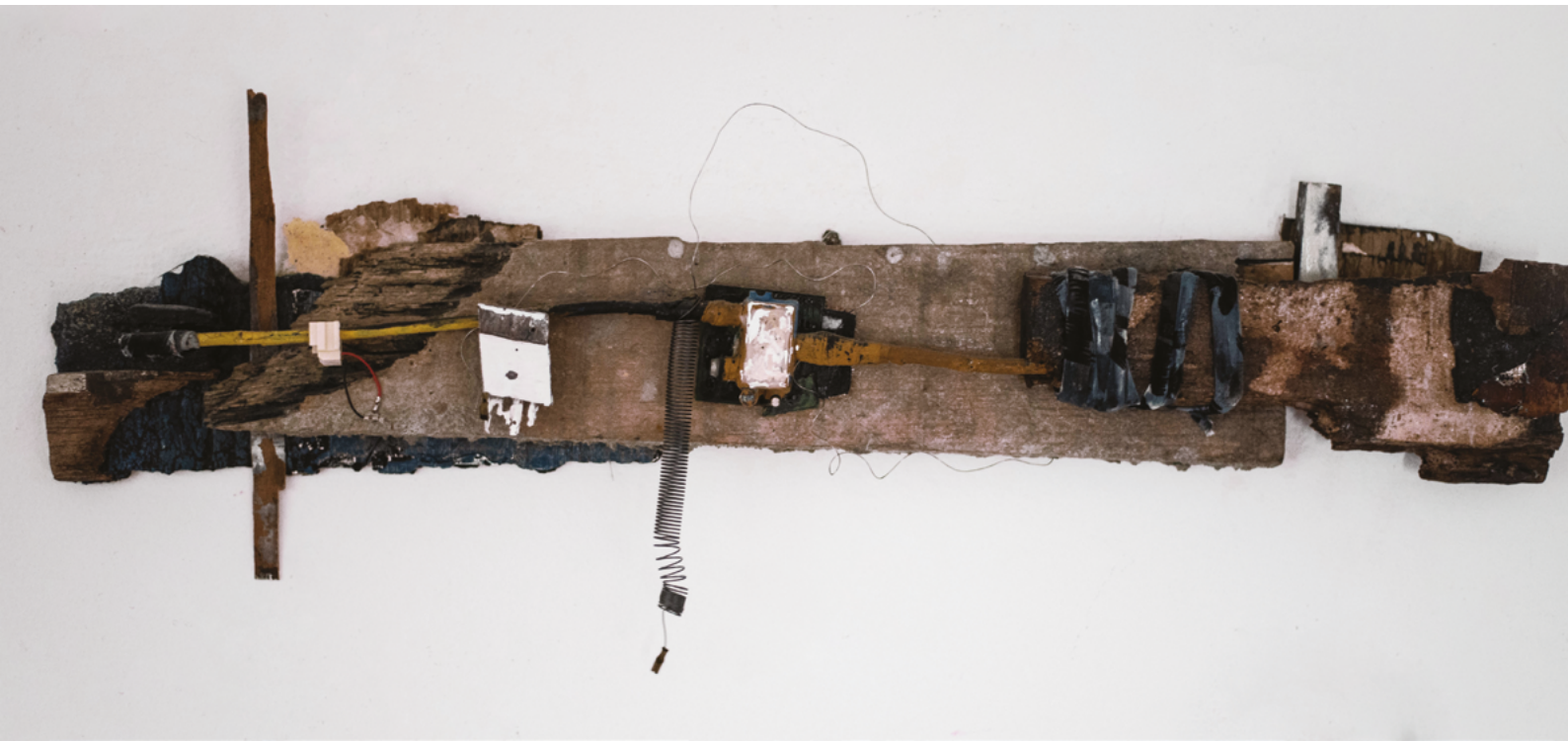
Sem título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista



Sem Título - Técnica Mista - 70 x 12 cm (detalhe)



Sem Título - Técnica Mista - 70 x 12 cm

Sem Título - Técnica Mista - 57 x 46 cm

Sem Título - Técnica Mista - 58 x 46 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 23 x 140cm

Sem Título - Técnica Mista - 67 x 154 cm

Sem Título - Técnica Mista - 67 x 154 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 140 x 150 cm

Sem Título - Técnica Mista - 58 x 40 cm

Sem Título - Técnica Mista - 110 x 30 cm

Sem Título
Técnica Mista - 22 x 140 cm

Sem Título
Técnica Mista - 67 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Técnica Mista - 94 X 58 cm

Sem Título - Técnica Mista - 150 x 66 cm

Sem Título - Técnica Mista - 114 x 110 cm

Sem Título - Técnica Mista - 137 x 95 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 26 x 25 cm

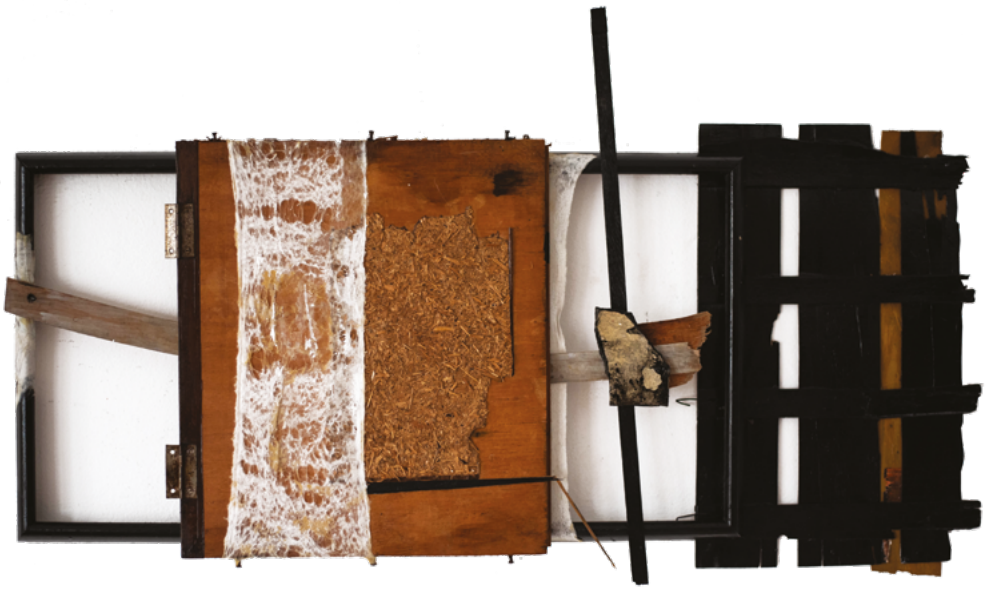
Sem Título - Técnica Mista - 25 x 25 cm

Sem Título - Técnica Mista - 97 x 69 cm

Sem Título - Técnica Mista - 100 x 90 cm - 1984

Sem Título - Técnica Mista

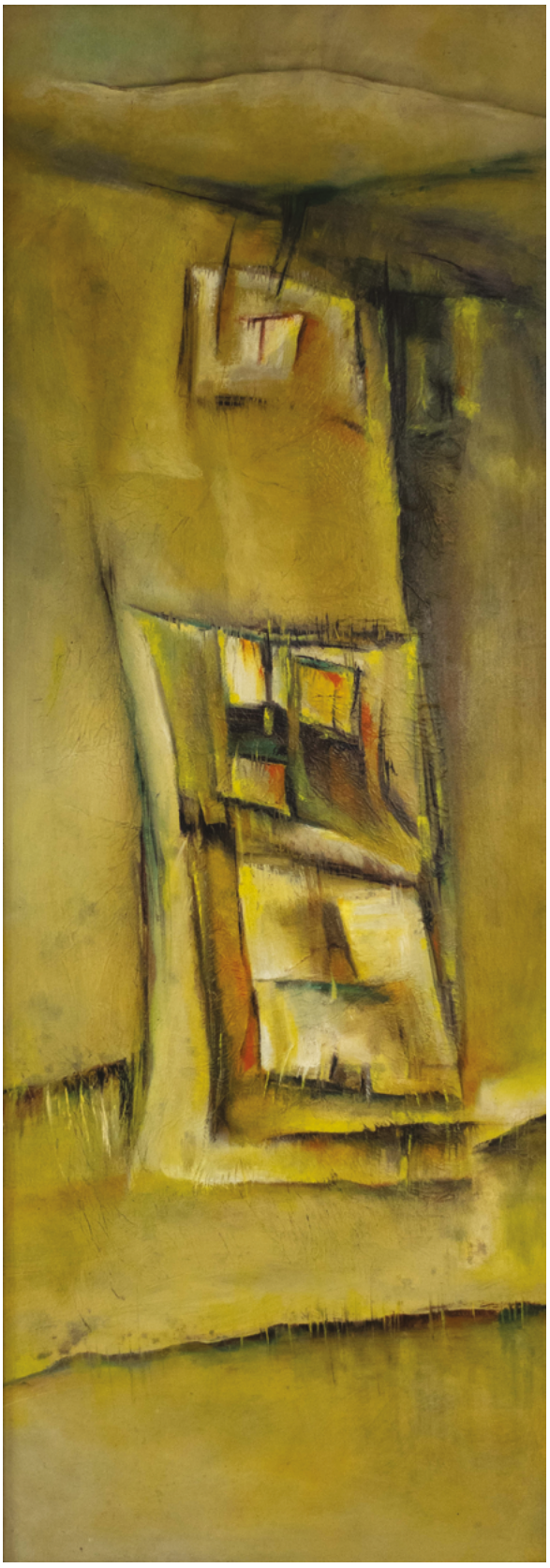
Sem Título - Técnica Mista - 53 x 43 cm



Sem Título - Técnica Mista - 43 x 94 cm

Sem Título
Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 53 x 43 cm (detalhe)



Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 67 x 81 cm

Sem Título - Técnica Mista - 67 x 81 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 145 x 113 cm

Sem Título - Técnica Mista - 67 x 81 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 38 x 48 cm

Sem Título - Técnica Mista - 102 x 92 cm

Sem Título - Técnica Mista - 38 x 48 cm

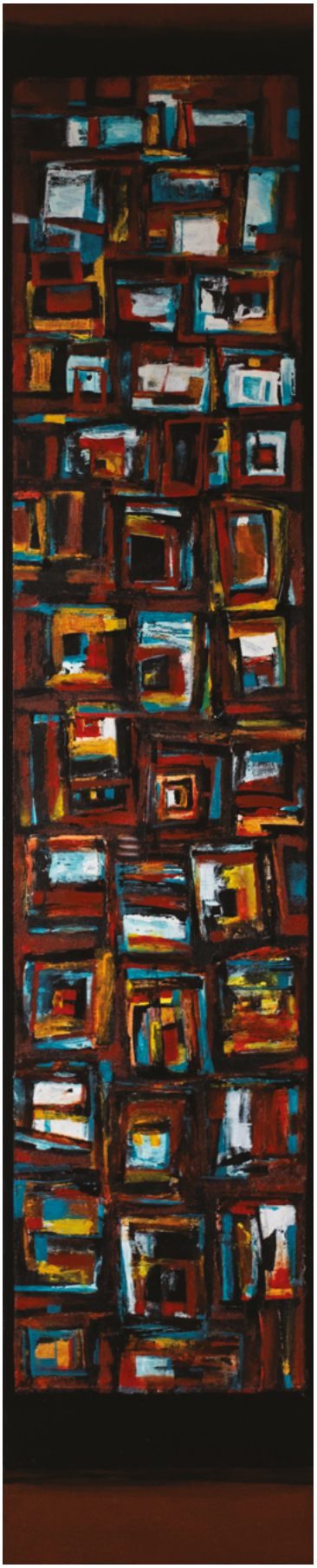
Sem Título - Técnica Mista - 38 x 48 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 111 x 90 cm

Sem Título - Técnica Mista - 57 x 71 cm

Sem Título - Técnica Mista



Sem Título
Técnica Mista - 30 x 150 cm

Sem Título
Técnica Mista - 32 x 170 cm

Sem Título
Técnica Mista - 32 x 170 cm

Sem Título - Técnica Mista - 54 x 44 cm

Sem Título - Técnica Mista - 100 x 82 cm

Sem Título - Técnica Mista - 101 x 120 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Tie Sangue - Técnica Mista - 40 x 60 cm

Sem Título - Técnica Mista - 57 x 46 cm

Sem Título - Técnica Mista

Tie Sangue - Técnica Mista - 40 x 60 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 50 x 40 cm

Sem título - Técnica Mista

Sem título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 30 x 20 cm

Sem Título - Técnica Mista - 138 x 52 cm - 2016

Arquitetura e Urbanismo - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 30 x 25 cm

Sem Título - Técnica Mista - 80 x 120 cm

Sem Título - Técnica Mista - 87 x 48 cm

Sem Título - Técnica Mista- 100 x 100 cm

Sem Título - Técnica Mista - 20 x 24 cm

Sem Título - Técnica Mista - 20 x 24 cm

Sem Título - Técnica Mista - 116 x 122 cm

Sem Título - Técnica Mista - 116 x 122 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 116 x 122 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 53 x 53 cm

Sem Título - Técnica Mista - 70 x 70 cm

Sem Título - Técnica Mista - 90 x 62 cm - 1991

Sem Título
Técnica Mista - 40 x 141 cm

Sem Título - Técnica Mista - 40 x 141 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista

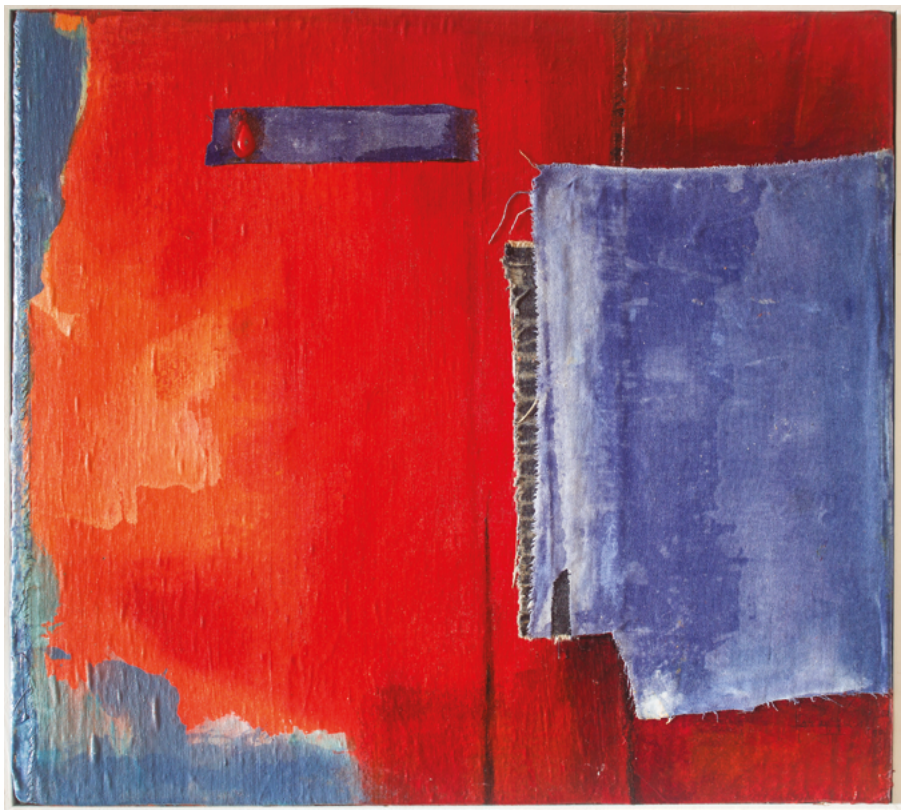
Sem Título
Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 38 x 48 cm

Sem Título - Técnica Mista - 78 x 42 cm

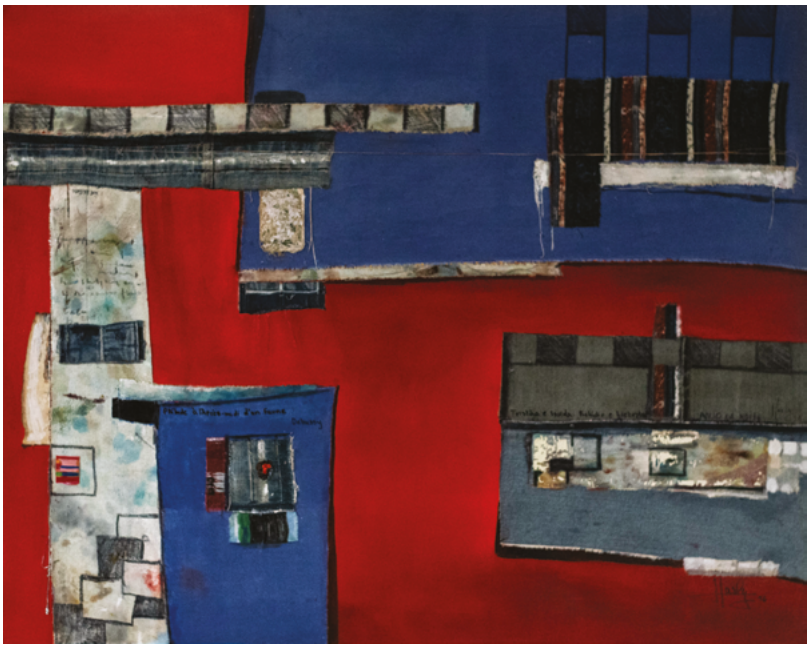
Sem Título - Técnica Mista - 97 x 86 cm

Sem Título - Técnica Mista - 80 x 58 cm



Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 150 x 45 cm



Sem Título - Técnica Mista - 92 x 79 cm

Sem Título - Técnica Mista - 80 x 90 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 26 x 85 cm - 1997

Sem Título - Técnica Mista - 26 x 85 cm - 1997

Sem Título - Técnica Mista - 70 x 50 cm

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 60 x 80 cm - 1988 - Acervo MALG

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 120 x 90 cm

Sem Título
Técnica Mista - 50 x 138 cm

Sem Título - Técnica Mista - 120 x 90 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 17 x 14 cm - 1986 - Acervo MALG

Sem Título - Técnica Mista - 17 x 14 cm - 1986 - Acervo MALG

Sem Título - Técnica Mista - 42 x 72 cm

Sem Título - Técnica Mista - 42 x 72 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 70 x 51 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 70 x 51 cm

Sem Título - Técnica Mista - 45 x 35 cm

Sem Título - Técnica Mista - 45 x 35 cm (detalhe)

Sem Título - Técnica Mista - 96 x 50 cm

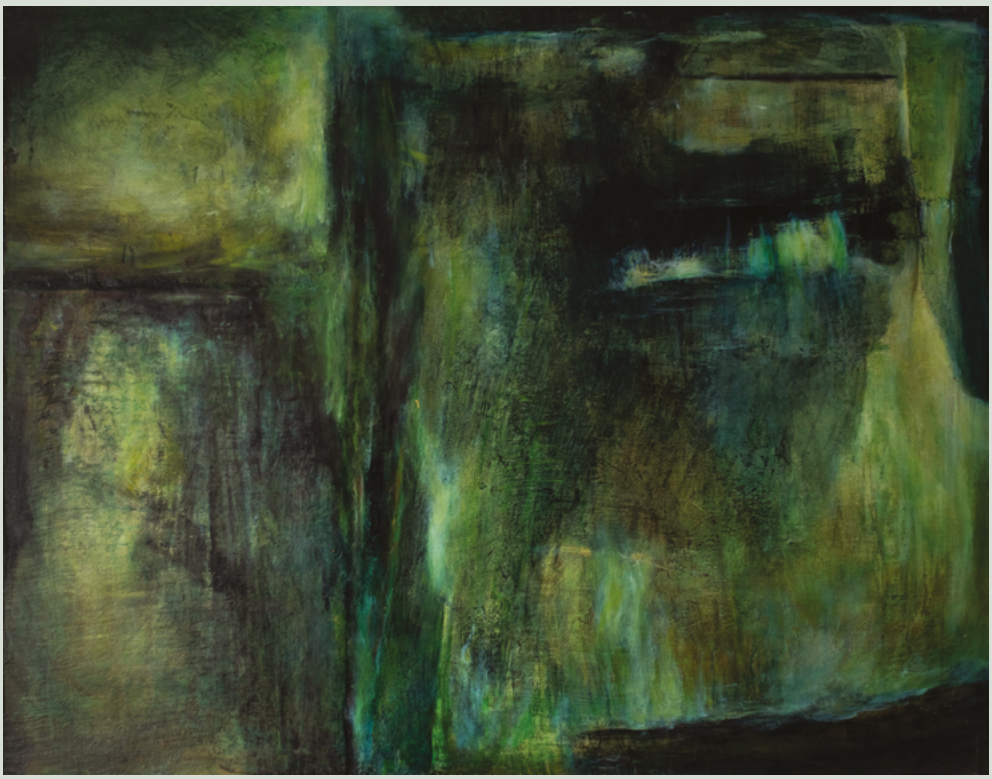
Sem Título - Técnica Mista - 60x 90 cm

Sem Título - Técnica Mista - 153 x 58 cm - anos 1990

Sem Título - Técnica Mista - 52 x 37 - anos 1980

Sem Título - Técnica Mista

Sem Título - Técnica Mista - 40 x 50 cm



Sem Título - Técnica Mista - 90 x 70 cm

Sem Título - Técnica Mista - 30 x 40 cm

Sem Título - Técnica Mista - 129 x 86 cm

Sem Título - Técnica Mista - 91 x 76 cm

Sem Título - Técnica Mista - 132 x 72 cm

Sem Título - Técnica Mista - 120 x 84 cm

Sem Título
Técnica Mista - 110 x 80 cm

Sem Título
Técnica Mista - 20 x 115 cm

Sem Título
Técnica Mista

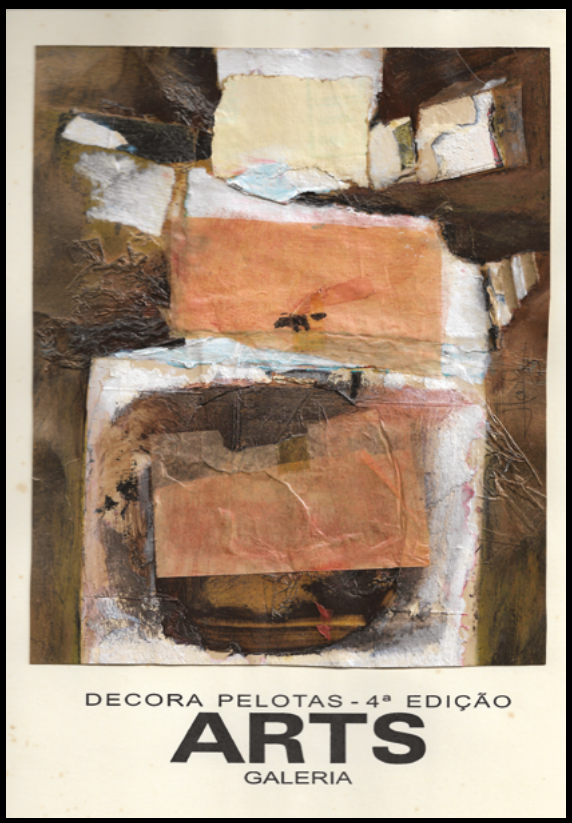
Sem Título
Técnica Mista

DECORA PELOTAS - 4ª EDIÇÃO

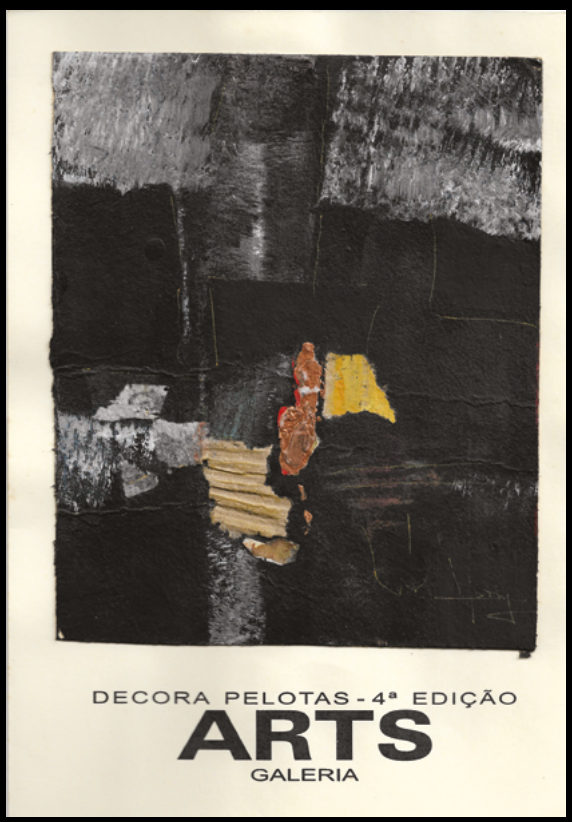
ARTS

GALERIA

Cardápio Decora Pelotas - Técnica Mista



Cardápio Decora Pelotas - Técnica Mista



Cardápio Decora Pelotas - Técnica Mista

Cardápio Decora Pelotas - Técnica Mista

PARE